

RESPOSTAS DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2024

Disciplina: **Língua Portuguesa (Médio)**

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
03	<p>Resposta correta: (D) conjunção subordinativa integrante</p> <p>As conjunções integrantes servem para introduzir orações subordinadas substantivas, ou seja, uma oração que funciona como termo de outra oração, que é a sua principal. São elas <u>que</u> e <u>se</u>. Quando o verbo exprime certeza, usa-se “que”; quando exprime incerteza, usa-se “se”.</p> <p>Exemplo: “Ninguém sabia <u>se</u> estava ferido ou <u>se</u> ferira alguém.” (cf. Cunha e Cintra, 2001, p. 589).</p> <p>Ocorre o mesmo no caso em análise: “... nem discernia, como hoje, pelo tato, <u>se</u> a tábua é núcleo rijo...”</p> <p>Vale observar que a conjunção integrante inicia uma oração subordinada substantiva objetiva direta.</p> <p>No caso em estudo, o verbo “discernia” é, por sua regência verbal, transitivo direto, exigindo, portanto, o complemento verbal “objeto direto”, representado, no enunciado em análise, pela oração: “... se a tábua é mole ou de núcleo rijo...”.</p> <p>Não se trata, portanto, de conjunção subordinativa condicional, que indica uma condição necessária para que seja realizado (ou não) o fato principal: “Se ela vier, ficarei feliz”. Nesse caso, o “se” introduz uma oração adverbial condicional. Tampouco se pode dizer que o vocábulo sublinhado é um pronome pessoal oblíquo átono, porque não é pronome pessoal, nem partícula integrante do verbo, já que o verbo “discernir” não exige tal partícula.</p>	Indeferido.	Mantido.
04	<p>Resposta correta: (A) futuro possível</p> <p>O futuro do pretérito do indicativo pode expressar um fato futuro em relação a um ponto determinado no passado, <u>ou</u> algo irrealizável. No texto, as formas <u>tocaria</u>, <u>seria</u>, <u>daria</u>, <u>talharia</u> e <u>caberia</u>, que estão no futuro do pretérito, expressam um futuro possível, <u>confirmado mais adiante no relato</u> (portanto, realizável).</p> <p>Não se pode dizer, então, que, no texto, essas formas verbais expressam um passado imaginário do enunciador, pois, como ele próprio relata, aquilo que afirma se concretiza mais tarde em sua vida;</p>	Indeferido.	Mantido.

	<p>assim como não é possível dizer que expressam um presente hipotético, pois não se trata de hipótese vaga a ser ou não confirmada, nem de presente, já que essas formas verbais não indicam algo do momento da enunciação, nem algo permanente. Da mesma forma, não se pode afirmar que expressam um pretérito irrealizado, visto que indicam algo a ocorrer após a enunciação dos fatos (no futuro, portanto), além de esse algo se realizar, como o leitor fica sabendo depois. Não é correto afirmar, então, que o narrador está se referindo a algo irrealizável no passado, a algo que não ocorreu no passado, mas sim, a uma prospecção de futuro, daí o emprego do futuro do pretérito.</p>		
05	<p>Resposta correta: (A) o deslocamento do adjunto adverbial.</p> <p>Em “O patrão sabia que, uma hora, eu tocaria o negócio...”, as vírgulas indicam o deslocamento de um adjunto adverbial de tempo – “uma hora” – que, na ordem prototípica dos termos da oração na língua portuguesa, apareceria no final do enunciado e, nesse caso, vem antecipado, antes do próprio sujeito da segunda oração (“eu”). Esse deslocamento vem, na fala, marcado por breve pausa e, na escrita, por vírgulas. Destaca-se que não há oração subordinada adverbial deslocada, mas sim, um adjunto adverbial de tempo deslocado: “uma hora”. Além do mais, não se separa, por vírgula, o complemento verbal objeto direto de seu verbo. A oração “que, uma hora, eu tocaria o negócio...” é objeto direto em forma de oração, isto é, oração subordinada substantiva objetiva direta em relação à principal “O patrão sabia...”</p> <p>Não é correto dizer que, nesse caso, as vírgulas indicam a separação das orações principal e subordinada, pois entre a principal “O patrão sabia” e a subordinada “que, uma hora, eu tocaria o negócio...” não há pausa a ser indicada, já que não se separa, por vírgula, o complemento do verbo. Também não se pode afirmar que as vírgulas indicam a ênfase da quantificação expressa pelo sujeito, pois não há marca de quantificação no sujeito “eu” da segunda oração. Da mesma forma, não se pode falar que indicam o destaque do objeto direto em forma de oração, pois, embora a segunda oração seja uma subordinada substantiva objetiva direta, um termo com a função de objeto direto não é separado da oração principal por meio de pausa.</p>	Indeferido.	Mantido.
07	<p>Resposta correta: (C) predicativo em estrutura de predicado verbo-nominal</p> <p>O nome “menino” funciona como predicativo do objeto direto “me” – que, por sua vez, remete ao sujeito não explícito “eu” (a desinência -o do verbo “vejo”, no presente do indicativo, marca esse sujeito desinencial) – em uma estrutura de verbo transitivo direto + predicativo, o que caracteriza um dos casos de predicado verbo-nominal.</p> <p>Assim, obviamente, não pode ser adjunto adverbial de modo em estrutura de predicado nominal, pois substantivos não se prestam à classificação de advérbios, e a estrutura não pode ser de predicado nominal, já que não há verbo de ligação. Igualmente errada está a opção complemento nominal em estrutura de predicado verbal, pois, embora o verbo seja transitivo, o que possibilitaria um predicado verbal, o termo em análise jamais poderia ser classificado sintaticamente como complemento nominal, que exigiria a complementação por meio de preposição e, finalmente, também não se sustenta a opção adjunto adnominal em estrutura de predicado verbo-nominal, pois, embora o predicado seja verbo-nominal, “menino” não é adjunto adnominal, por não acompanhar um substantivo.</p> <p>O adjunto adnominal forma com o nome que acompanha um sintagma nominal, ampliando a informação do núcleo que integra. Vê-se na própria composição dos vocábulos “adjunto” e “adnominal”,</p>	Indeferido.	Mantido.

	<p>com o prefixo latino “ad”, cujo significado é aproximação, que se trata de um termo que só aparece (ad)junto ao nome, sem pausa e, portanto, em posição fixa. O termo “menino” não integra nenhum sintagma nominal como termo adjunto a outro nome e, como predicativo, na estrutura de predicado verbo-nominal, pode ter mobilidade na frase. Vejamos: “me vejo menino, outra vez, aprendiz...”</p>		
09	<p>Resposta correta: (A) uma charge que critica o desmatamento.</p> <p>O texto 2 é considerado uma charge por fazer uma crítica a um acontecimento atual. Como tema, essa charge trata do desmatamento generalizado de que se tem notícia, representado pela imagem de duas árvores cortadas que amparam, ironicamente, uma faixa com os dizeres “semana da árvore”.</p> <p>Não se pode afirmar que o texto é um cartaz que anuncia a semana da árvore, pois, embora uma faixa constitua a imagem, não se resume a um simples anúncio, já que também há dois tocos de árvores que subentendem a crítica ao desmatamento. Também não se trata de uma caricatura que exalta a semana da árvore, porque caricatura é um desenho que usa marcas exageradas com relação às características físicas e comportamentais do objeto caricaturado, o que não se constata no caso, além de não se poder dizer que a imagem é uma exaltação da semana da árvore. Por fim, não é possível considerar o texto uma propaganda que ignora o desmatamento, pois o corte de árvores (desmatamento) está representado pelos tocos na ilustração, nem se pode considerar a faixa uma propaganda.</p>	Indeferido.	Mantido.
12	<p>Resposta correta: (D) apostro</p> <p>O apostro é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo ou pronome substantivo a título de explicação. É efetivamente o que ocorre no enunciado em análise, em que “técnica baseada no estudo dos anéis de crescimento da árvore” explica o sintagma nominal “a dendrocronologia”.</p> <p>Estão, assim, incorretas as opções: vocativo, pois não se trata de termo de entoação exclamativa isolado do resto da frase; objeto direto, já que, no caso em análise, não ocorre complemento verbal e, muito menos, de sujeito, porque o enunciado em questão não representa um ser ou objeto sobre o que se faz uma declaração.</p>	Indeferido.	Mantido.
13	<p>Resposta correta: (A) composição</p> <p>A formação de palavras por meio da reunião de radicais a fim de expressar um significado diverso daquele de suas partes constituintes – como em dendro + crono + logia – se designa composição.</p> <p>O processo utilizado para formar dendrocronologia não é, portanto, o da derivação, que utiliza a junção de prefixos e/ou sufixos a uma raiz; nem de parassíntese, que se refere à adjunção simultânea de prefixo e sufixo, nem de empréstimo, que diz respeito à incorporação de palavra de uma língua estrangeira ao sistema de outro idioma (os radicais empregados vieram já conjugados em uma nova palavra).</p> <p>Não se trata de hibridismo, que é um processo de formação de palavras com elementos oriundos de línguas diferentes. No caso em análise, os radicais são todos gregos.</p>	Indeferido.	Mantido.
16	<p>Resposta correta: (C) técnica (subtítulo); círculo (Linha 20); último (Linha 22)</p>	Indeferido.	Mantido.

	<p>Segundo a norma gramatical, todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas graficamente (Cunha; Cintra, 2001, p 69). Os vocábulos “técnica”; “círculo” e “último” são proparoxítonos e, dessa forma, todos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.</p> <p>As demais opções estão incorretas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - árvore; também; anéis, pois, embora “árvore” seja proparoxítona, a palavra “também” é acentuada por ser oxítona terminada em –em e “anéis”, por ser oxítona terminada em ditongo aberto; - fáceis; difícil; áspera, os três vocábulos acentuam-se por regras diferentes: “fáceis” é uma palavra paroxítona que apresenta, na sílaba tônica, a vogal aberta “a” e termina no ditongo “eis”; “difícil” é uma paroxítona que apresenta na sílaba tônica “i” e termina em “l” e “áspera é proparoxítona; - lápis; climática; enxergá-los, uma vez que, nessa série de vocábulos, as regras de acentuação também diferem – “lápis” é uma paroxítona com vogal aberta na sílaba tônica e terminada em “is”; “climáticas” é proparoxítona e “enxergá-los”, oxítona em “a”. 		
17	<p>Resposta correta: (A) causa</p> <p>“Como” em “Como são mais fáceis de distinguir, conte os anéis escuros para estimar esse valor” (Linha 6-8) expressa causa, no mesmo sentido de “Porque são mais fáceis de distinguir, conte os anéis escuros para estimar esse valor”. Sendo uma subordinada adverbial causal, a oração “Como são mais fáceis de distinguir” pôde ser deslocada à esquerda da oração principal, “conte os anéis escuros para estimar esse valor” e contar com a conjunção “como” com valor causal.</p> <p>Não se trata de comparação, porque não há dois elementos sendo aproximados a partir de uma qualidade comum; nem conformidade, por não se expressar concordância a uma ideia; nem modo, por não expressar a maneira como algo ocorreu.</p>	Indeferido.	Mantido.
19	<p>Resposta correta: (C) crase no termo regido pelo verbo principal da locução (“chegar”).</p> <p>A crase é a fusão de duas vogais idênticas: no caso, da vogal “a”, preposição exigida pelo verbo “chegar”, verbo principal da locução “ter chegado” (“chegar a algum lugar”) e “a”, artigo definido, determinante de “casca” em “a casca”, que é o termo regido (pelo verbo). A maneira de indicar a crase é o emprego do acento grave.</p> <p>O acento grave não se deve, nesse caso, à <u>combinação</u> no termo regido por causa de sua função de complemento nominal, porque o termo regido “a casca” não exerce a função de complemento nominal, mas de adjunto adverbial de lugar, além de o processo de combinação ser constituído por elementos foneticamente diversos (a + o = ao, por exemplo); nem porque há crase no termo <u>regente</u> por causa de sua estrutura de locução verbal, pois o termo regente é o verbo chegar, não cabendo nele, então, uma crase; nem por haver combinação no termo regente em função do adjunto adverbial de lugar (“à casca”), visto que o termo regente é o verbo, como se viu, no qual não há a possibilidade de haver crase.</p>	Indeferido.	Mantido.
20	<p>Resposta correta: (A) “Essa quantidade [de anéis] indica o número de anos que a árvore chegou a</p>	Indeferido.	Mantido.

	<p>viver.” (Linhas 2-4)</p> <p>A imagem mostra um tronco cortado, em que se veem linhas representando aros de acordo com a idade da árvore. A imagem, portanto, corresponde especificamente à informação de que “Essa quantidade [de anéis] indica o número de anos que a árvore chegou a viver”.</p> <p>Ainda que represente um toco de árvore, a imagem não corresponde à informação “comece lixando o toco da árvore com uma lixa áspera...”(Linhas 15-16), porque não representa o modo de lixar mencionado; nem “Borrifar água levemente na superfície também facilita a visualização dos anéis” (Linhas 17), porque, embora os anéis possam ser vistos na ilustração, ela não representa a borrifação de água; também não se pode dizer que corresponda a “...anote ou faça uma marca a cada 10 anéis com um lápis” (Linhas 23-24), por não representar especificamente a marcação dos anéis conforme explicação.</p>		
--	---	--	--